

Espiritualismo Universalista

Primeiros Conceitos

Conteúdo

Páginas

Espiritualismo universalista	1
Huberto Rohden	2
Pietro Ubaldi	6
Ralph Waldo Emerson	8
Carl Gustav Jung	9
Ken Wilber	21
Khalil Gibran	26
Wagner Borges	28
Lázaro Freire	29
Dalton Roque	31

Referências

Fontes e Editores da Página	33
Fontes, Licenças e Editores da Imagem	34

Licenças das páginas

Licença	35
---------	----

Espiritualismo universalista

Espiritualismo universalista é uma corrente de pensamento não-religiosa e anti-materialista, que combina espiritualidade e universalismo. Insere-se no contexto do espiritualismo laico e ecumênico do final do século XX e início do século XXI.

Ideologia

Espiritualismo universalista consiste em ideologia baseada nas teorias do karma e da reencarnação, a favor de que cada indivíduo, em vez de aderir, com exclusividade ou primazia, a determinado credo, sistema, doutrina, instituto, guru ou movimento, faça sua síntese pessoal das diversas correntes de pensamento relacionadas à espiritualidade (religiões, filosofias espiritualistas e neociências transcendentais) e às demais expressões culturais da humanidade, a exemplo das manifestações da arte, da filosofia e da ciência em geral.

- Tem como corolários o ecumenismo, o pluralismo, o holismo, o universalismo, a multidisciplinaridade, a transdisciplinaridade, a interdisciplinaridade e a cidadania planetária e cósmica. Simpatiza com a Psicologia Transpessoal.
- Opõe-se a posturas de sectarismo, exclusivismo, fanatismo e maniqueísmo. Valoriza a liberdade de expressão, o discernimento e a dialética. Não sustenta detenção de posse da verdade *relativa* e/ou *absoluta* sob qualquer desculpa, justificativa ou alegação.
- Mantém afinidade com o que Huberto Rohden chamava de *anarquismo cósmico*, ou seja, o autogoverno do indivíduo, em consonância com as normas da Ética universal, dissociado quer de transferência de responsabilidade a terceiros para lhe ditar o caminho evolutivo a trilhar, quer da submissão a "pacotes doutrinários", inquestionáveis e petrificados, e ao controle de conduta por instituições e autoridades sacerdotais ou equivalentes.

Princípios

Parte dos seguintes pressupostos:

- As religiões são criações do gênio humano e não imposições de Deus e dos espíritos;
- Não existe corrente de pensamento a monopolizar as *verdades relativas ou absolutas de ponta*;
- Há caminhos diferentes para se atingir a evolução espiritual, dentro e fora de religiões;
- Mais importa a conduta amorosa e fraterna do que a ideologia, cosmogonia, fé ou organização religiosa (ou congêneres) escolhidas;
- São contraproducentes e inúteis disputas por qual o melhor guru ou líder espiritual da humanidade;
- Todas as contribuições ao esclarecimento espiritual e consciencial são válidas e relevantes, merecem respeito e apreciação sem preconceito, devendo-se extrair de cada ideologia o que nela houver de proveitoso ao aprimoramento do indivíduo e da sociedade.

Brasil

- No Brasil, os precursores do espiritualismo universalista foram o filósofo e educador catarinense Huberto Rohden, tradutor do Novo Testamento, da Bhagavad Gita e do Tao Te Ching, ideólogo da filosofia univérsica, , os advogados Hercílio Maes e mais recentemente, Carlos Alberto Tregnago, o primeiro, principal autor de obras atribuídas ao espírito de Ramatis, o segundo, de origem judaica, estudioso da Cabalá, e o radialista Alziro Zarur, fundador da LBV (Legião da Boa Vontade).
 - O espiritualismo universalista brasileiro sofre acentuada influência das obras do escritor espiritualista italiano Pietro Ubaldi, do filósofo norte-americano Ralph Waldo Emerson, do psiquiatra suíço Carl Gustav Jung, do
-

psicólogo transpessoal estadunidense Ken Wilber, do poeta libanês-estadunidense Khalil Gibran e de célebres personalidades do hinduísmo, notadamente Swami Vivekananda, Krishna, Rama, Gandhi, Sathya Sai Baba, Mahavatar_Babaji, Paramahansa Yogananda e Ramakrishna.

- Dentre os atuais adeptos brasileiros do espiritualismo universalista, figuram os pesquisadores e médiuns Wagner Borges, Aldomon Ferreira, Laércio Fonseca, Lázaro Freire, Dalton Roque, Maísa Intelisano, Firmino José Leite, Paulo Stekel, que usa o pseudônimo Danea Tage, Roger Bottini Paranhos, Francisco de Carvalho e Giovanni M. Valdebenito.
- Revelam afinidade com o espiritualismo universalista as obras escritas por Jan Val Ellam, Adilson Marques, Nelson Vilhena Granado, Omraam Mikhaël Aïvanhov, Sérgio Nogueira Reis, José Hermógenes de Andrade Filho, assim como os ensinamentos supostamente ditados (psicografados) pelos espíritos de Ramatis, Sanat Khum Maat e Pai Joaquim de Aruanda.
- No Brasil, o espiritualismo universalista expandiu-se na década de 1990. O principal fenômeno cultural é a *Voadores*, a maior lista de discussão do mundo sobre espiritualidade e viagem astral (mais de 6.780 assinantes, ao final de dezembro de 2006).
- Os adeptos brasileiros do espiritualismo universalista são pessoas que professam espiritualidade de cunho laico e temporal ou que militam em meio religioso reencarnacionista. A maioria dos espiritualistas universalistas do Brasil tem em sua formação cultural e ideológica a influência de, ao menos, alguma destas correntes de pensamento: doutrina espírita, hinduísmo, Umbanda, Teosofia, Conscienciologia e esoterismo, não raro, estudiosos de origem judaica, colaboram com o universalismo, através dos ensinamentos cabalísticos, repletos de ações de auto-conhecimento e conexão com o metafísico.

Huberto Rohden

Huberto Rohden	
Nascimento	31 de dezembro de 1893 São Ludgero
Morte	7 de outubro de 1981 (87 anos) São Paulo
Nacionalidade	 Brasileiro
Campo(s)	Filósofo, educador e teólogo

Huberto Rohden (São Ludgero, 31 de dezembro de 1893 — São Paulo, 7 de outubro de 1981) foi um filósofo, educador e teólogo catarinense, radicado em São Paulo. Filho de Johannes Rohden e de Anna Locks.

Precursor do espiritualismo universalista, escreveu mais de 100 obras (ao final da vida, condensadas em 65 livros), onde franqueou leitura ecumênica de temáticas espirituais e abordagem espiritualista de questões pertinentes à Pedagogia, Ciência e Filosofia, enfatizando o autoconhecimento, auto-educação e a auto-realização. Propositor da filosofia univérsica, por meio da qual defendia a harmonia cósmica e a cosmocracia: autogoverno pelas leis éticas universais, conexão do ser humano com a consciência coletiva do universo e florescimento da essência divina do indivíduo, reconhecendo que deve assumir as conseqüências dos atos e buscar a reforma íntima, sem atribuir à autoridade eclesiástica o poder de eliminar os débitos morais do fiel.

- Traço marcante no pensamento de Huberto Rohden na Filosofia brasileira do século XX é a acentuada preocupação com controvérsias do campo da Ética e da Pedagogia, próprias da sociedade moderna, e o estudo da metafísica fundamentado na análise comparada de religiões e filosofias espiritualistas do Ocidente e Oriente.
-

- Atualmente publicados pela Editora Martin Claret (São Paulo), os livros foram também editados pelas editoras Vozes (Petrópolis), União Cultural (São Paulo), Globo (Porto Alegre), Freitas Bastos (Rio de Janeiro) e Fundação Alvorada (São Paulo), entre outras.
- Padre jesuíta durante o início da carreira literária, graduou-se em Ciências, Filosofia e Teologia pelas Universidades de Innsbruck (Áustria), Valkenburg (Holanda) e Nápoles (Itália).
- Fundador da Instituição Cultural e Beneficente Alvorada (1952), lecionou na Universidade de Princeton (Estados Unidos da América), *American University*, de Washington D.C. (EUA), e na Universidade Mackenzie (São Paulo, SP). Proferiu palestras nos Estados Unidos, Índia e Portugal.
- Tradutor do Novo Testamento, da Bhagavad Gita e do Tao Te Ching, preocupou-se em editá-los a preços populares, de modo que facilitasse a democratização do conhecimento. Ao longo da vida revisou, atualizou e reescreveu o conjunto dos escritos.
- Foi biografado por Zoraida Hostermann Guimarães em *Um Pilar de Luz no Cosmo* (2000), da Editora Lunardelli (Florianópolis, SC).

Pioneirismo

- Nas obras de meados do século XX, Huberto Rohden já abordava temas que só a partir do final daquele século começariam a se tornar recorrentes na literatura espiritualista brasileira: a cidadania e a consciência cósmicas; a auto-educação como principal meio de auto-iluminação; a cosmocracia (autogoverno de acordo com a Ética universal); a felicidade via exercício contínuo do autoconhecimento e auto-realização; a espiritualidade de cunho laico, temporal, ecumênico e universalista.
- Apesar de ser, como intelectual, o principal precursor brasileiro do espiritualismo universalista e de ter obras com boa distribuição e a preços populares, ainda é pouco conhecido e divulgado, na comunidade espiritualista do Brasil, o papel pioneiro de Huberto Rohden no âmbito do espiritualismo universalista.

Bibliografia (estudos e traduções)

Coleção Filosofia Universal

- *O Pensamento Filosófico da Antigüidade*
- *A Filosofia Contemporânea*
- *O Espírito da Filosofia Oriental*

Coleção Filosofia do Evangelho

- *Filosofia Cósmica do Evangelho*
 - *O Sermão da Montanha*
 - *Assim Dizia o Mestre*
 - *O Triunfo da Vida sobre a Morte*
 - *O Nosso Mestre*
-

Coleção Filosofia da Vida

- *De Alma para Alma*
 - *Ídolos ou Ideal?*
 - *Escalando o Himalaia*
 - *O Caminho da Felicidade*
 - *Deus*
 - *Em Espírito e Verdade*
 - *Em Comunhão com Deus*
 - *Cosmorama*
 - *Porque Sofremos*
 - *Lúcifer e Lógos*
 - *A Grande Libertação*
 - *Bhagavad Gita (tradução)*
 - *Setas para o Infinito*
 - *Entre Dois Mundos*
 - *Minhas Vivências na Palestina, Egito e Índia*
 - *Filosofia da Arte*
 - *A Arte de Curar pelo Espírito (tradução do original de Joel Goldsmith)*
 - *Orientando*
 - *"Que vos parece do Cristo?"*
 - *Educação do Homem Integral*
 - *Dias de Grande Paz (tradução)*
 - *O Drama Milenar do Cristo e do Anticristo*
 - *Luzes e Sombras da Alvorada*
 - *Roteiro Cósmico*
 - *A Metafísica do Cristianismo*
 - *A Voz do Silêncio*
 - *Tao Te Ching (tradução)*
 - *Sabedoria das Parábolas*
 - *O 5o. Evangelho Segundo Tomé (tradução)*
 - *A Mensagem Viva do Cristo (Os Quatro Evangelhos) (tradução)*
 - *Rumo à Consciência Cósmica*
 - *O Homem*
 - *Estratégias de Lúcifer*
 - *O Homem e o Universo*
 - *Imperativos da Vida*
 - *Profanos e Iniciados*
 - *Novo Testamento (tradução)*
 - *Lampejos Evangélicos*
 - *O Cristo Cósmico e os Essênios*
 - *A Experiência Cósmica*
-

Coleção Mistérios da Natureza

- *Maravilhas do Universo*
- *Alegorias*
- *Ísis*
- *Por Mundos Ignotos*

Outras obras

- *Novos Rumos para a Educação*
- *Jesus Nazareno*
- *Por um Ideal*
- *Myriam - a História da Mãe de Jesus*
- *A Nova Humanidade*
- *Cosmoterapia*
- *Einstein - o Enigma do Universo*
- *Paulo de Tarso*
- *Huberto Rohden: o Formulador da Filosofia Univérsica* (seleção póstuma de textos e entrevista)

Bibliografia

- Lottin, Jucely: *O Verde Vale do Rio Braço do Norte*. Tubarão : Copiart, 2009.

Ver também

- Monismo
- Espiritualismo universalista

Ligações externas

- Aulas e Palestras em áudio ^[1]
- Biografia, Poesias e Palestras ^[2]
- Entrevista ^[3]

Referências

[1] <http://www.hubertorohden.blogspot.com>

[2] <http://www.ippb.org.br/modules.php?op=modload&name=Sections&file=index&req=viewarticle&artid=97&page=1>

[3] <http://www.imagick.org.br/pagmag/turma2/rohden4.html>

Pietro Ubaldi

Pietro Ubaldi

Pietro Ubaldi (Pietro de Alleori Ubaldi) (Foligno/Itália, 18 de Agosto de 1886 — São Vicente/Brasil, 29 de fevereiro de 1972) foi um filósofo e pensador espiritualista italiano.^[1]

Síntese biográfica

Pietro de Alleori Ubaldi, filho de Lavínia e Sante Ubaldi, casou-se com Antonieta Solfanelli Ubaldi com quem teve três filhos: Franco (morto em 1942, durante a Segunda Guerra Mundial), Vicenzina (falecida aos dois anos de idade, em 1919), e Agnese (falecida em S. Vicente (SP) – 1975). Viveu parte de sua vida na Itália e parte no Brasil. Conheceu vários países. Renunciou uma vultosa herança. Publicou 24 obras de conteúdo filosófico cristão, demonstrando a existência de uma Lei Natural, segundo os princípios de Sócrates e de Platão. Faleceu no Hospital São José, em São Vicente, quarto n.º 5, à 0:30 hora, em 29 de fevereiro de 1972.^[1]

Formação

Formado em Direito e Música, falava fluentemente inglês, francês, alemão, espanhol e português, além de conhecer também o latim e o grego. Dedicou boa parte da vida ao estudo da filosofia e da religião, o que o levou a escrever diversas obras sobre o tema, num viés espírita e universalista.^[1]

A obra consta de vinte e quatro livros, metade dos quais escritos na Itália e a outra metade no Brasil. O livro "A Grande Síntese" é tido como uma das principais obras, versando sobre uma proposta de compreensão unificada entre as formas de conhecimento humano.^[1]

As 24 obras

- Grandes Mensagens Introdução e início da obra de Ubaldi, considerada por ele "de origem exclusivamente inspirativa". A edição brasileira apresenta uma biografia do autor.
- A Grande Síntese Começa com a epígrafe "Síntese e Solução dos Problemas da Ciência e do Espírito". Traça o caminho que o ser percorreria por meio da evolução, desde o "plano da matéria" até o "do espírito", e mostra a "via de retorno a Deus", que seria o fenômeno fundamental do Universo e escopo supremo da Vida. O problema da consciência é sintetizado numa visão unitária e monista.
- As Noures Fala sobre "Técnica e Recepção das Correntes de Pensamento". Defende a existência de tais correntes e procura explicar como elas poderiam ser "captadas" pela intuição.
- Ascese Mística Explica o fenômeno místico e descreve a experiência do autor nesse campo.
- História de um homem O autor analisa as várias fases da vida, sobretudo em função de *A Grande Síntese* e *Ascese Mística*, que foram colocados pela Igreja, em 1939, no Index dos livros proibidos.
- Fragmentos de Pensamento e de Paixão Aplicação dos princípios expostos nos volumes precedentes, dos problemas individuais e sociais. Os ideais franciscanos. A "verdadeira religião".
- A nova civilização do terceiro milênio O autor mostra que a idéia central, o escopo da obra, é o de contribuir conceptualmente para a formação de uma "nova civilização" que estaria para surgir. Faz previsões sobre o novo Cristianismo e estuda o fenômeno místico vivido por São Francisco.
- Problemas do futuro (O Problema Psicológico, Filosófico, Científico) Propõe e apresenta solução aos problemas mais díspares, fundamentais ao Conhecimento.

- Ascensões humanas (O Problema Social, Biológico e Místico) O autor volta a observar a evolução da vida no aspecto espiritual.
- Deus e Universo Síntese teológica. Começa a enfrentar em linhas gerais o problema das primeiras origens do Universo e o aspecto cósmico do ciclo involução-evolução do ser.
- Profecias O autor faz profecias que se cumpriram integralmente. Explica Nostradamus, o Apocalipse e os profetas do Velho Testamento.
- Comentários Apresenta opiniões e críticas à primeira obra, escrita até 1951. Inclusive a carta de Albert Einstein.
- Problemas atuais (O Novo Mundo) Faz uma crítica à Maquiavel, tratando da Estabilidade Monetária, da Patogênese do Câncer e da Teoria da Reencarnação.
- O Sistema (Gênese e Estrutura do Universo) É uma teologia científica que traça o caminho da existência do ser e as primeiras origens, mostrando a Obra de Deus na Criação.
- A Grande batalha Descreve a luta que o indivíduo espiritualizado deve sustentar no ambiente terrestre, diante da necessidade prática contrastando com o Ideal.
- Evolução e Evangelho Examina a posição do Evangelho diante da realidade da vida e a moral utilitária.
- A Lei de Deus Com palavras simples, explica como funciona, no mundo, o pensamento diretivo de Deus.
- A Técnica funcional da Lei de Deus Mostra o mecanismo da forças espirituais em ação; as trajetórias e ações; como se pode corrigir os destinos errados; qual é a técnica da redenção e salvação e como, racionalmente, se planifica a vida.
- Queda e Salvação É uma continuação de O Sistema. Analisa o fenômeno da involução do espírito até a matéria (a descida), anterior e complementar ao fenômeno da evolução (subida), estudado em A Grande Síntese.
- Princípios de uma nova ética Trata-se de uma nova moral racional, construída sobre bases científicas. Estuda a personalidade humana e o destino, sob uma nova psicanálise, psicodiagnose, psico-síntese, e a ética do sexo como fenômeno social.
- A descida dos ideais Fala-se de Teilhard de Chardin, de Jean-Paul Sartre, da crise do Catolicismo, Cristianismo e Comunismo, trabalho e propriedade etc.
- Um Destino Seguindo Cristo Neste volume o Autor narra as experiências espirituais nos 40 anos dedicados à Obra.
- Pensamentos Mostra como orientar-se na vida, e, através de casos verídicos, como é possível observar o funcionamento da Lei de Deus.
- Cristo Analisa a personalidade de Jesus Cristo, o Evangelho e os problemas sociais. Cristo é pensado nessa obra como "o centro do fenômeno evolução-redenção-salvação". [2]

[1] (<http://pietroubaldi.org/pt/Pages/Autor.html>) Biografia resumida. Acessado em 06 de junho de 2009

[2] Obras de Pietro Ubaldi (<http://www.pietroubaldi.org/pt/Pages/Obra.htm>). Acessado em 06 de junho de 2009

Ligações externas

- (em português) Instituto Pietro Ubaldi (<http://www.institutopietroubaldi.org.br>)
- (em português) Instituto Pietro Ubaldi de Campos (<http://www.pietroubaldi.org.br/>)
- (em português) Pietro Ubaldi Editora (<http://www.pietroubaldieditora.com.br/>)
- (em português) Centro Estudos Ubaldianos de Belo Horizonte (<http://www.ubaldibh.org/>)
- (em português) XII Congresso Brasileiro Pietro Ubaldi - Belo Horizonte (<http://www.ubaldibh.org/default.asp?id=2&mnu=2>)
- (em português) Contém toda a obra de Pietro Ubaldi e mais busca sobre qualquer assunto relacionado (<http://www.ubaldi.org>)

- (em português) Pietro Ubaldi - Seguidor do Mestre Jesus (site com biografia, mensagens e livros de Pietro Ubaldi) (<http://www.pietroubaldi.comlu.com>)
- (em português) Mensagens de Pietro Ubaldi em áudio (http://ubaldi.com.br/Pietro_Ubaldi/PietroUbaldi_em_Audio/Msg_Audio.htm)
- (em português) A Voz de Ubaldi (mp3) (<http://www.vozdeubaldi.org/>)
- (em italiano) Centro Culturale Pietro Ubaldi-Italia (<http://ubaldi.interfree.it>)
- (em italiano) Sito Ufficiale (<http://www.pietroubaldi.com/>)
- (em espanhol) Instituto Pietro Ubaldi de Venezuela (<http://www.pietroubaldi.org.ve>)
- (em esperanto)

Wiki de Pietro Ubaldi em Esperanto (http://eo.wikipedia.org/wiki/Pietro_UBALDI)

Ralph Waldo Emerson

Ralph Waldo Emerson (25 de maio de 1803, Boston - 27 de abril de 1882, Concord, Massachusetts) foi um famoso escritor, filósofo e poeta estado-unidense.

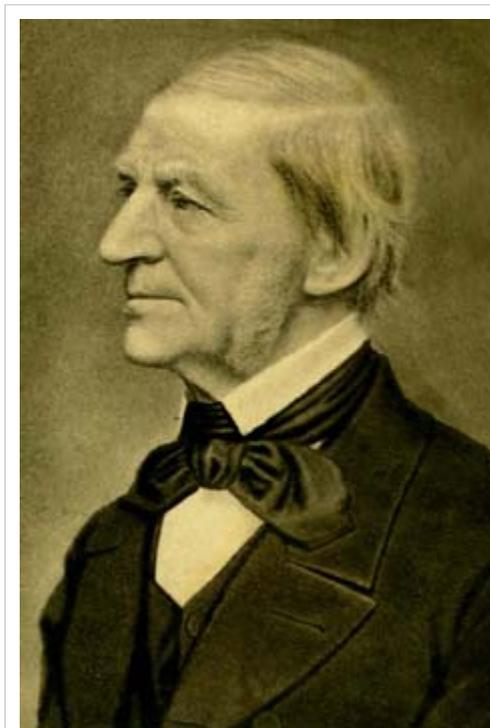
Emerson fez seus estudos em Harvard para se tornar, como seu pai, ministro religioso. Foi pastor em Boston mas interrompeu essa atividade por divergências doutrinárias sobre a eucaristia.

Em 1833 viaja pela Europa e encontra Mill, Coleridge, Wordsworth e Carlyle, cultivando uma profunda amizade com este último.

De volta aos Estados Unidos, começou a desenvolver sua filosofia "transcendentalista", exposta em obras como *Natureza*, *Ensaios* e *Sociedade e solidão*.

O transcendentalismo é, para Emerson, um esforço de introspecção metódica para se chegar além do "eu" superficial ao "eu" profundo, o espírito universal comum a toda a espécie humana.

O clube transcendentalista de Concord, ao qual pertenciam entre outros Thoreau e Margareth Füller, e cujo órgão oficial era a revista *The Dial*, exercia grande influência sobre a vida intelectual americana do século XIX.



Ralph Waldo Emerson

Obras

As obras em prosa de Emerson incluem:

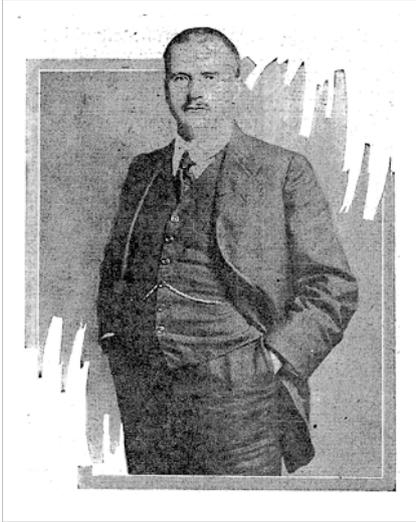
- *Nature* (1836)
- "The American Scholar" (1837, um discurso na Phi Beta Kappa Society em Harvard)
- "The Divinity School Address" (1838)
- *Essays: First Series* (1841; inclui "Compensation", "Self-Reliance", and "Circles")
- "The Transcendentalist" (1841)
- *Essays: Second Series* (1844; inclui "The Poet", "Experience", e "Politics")
- *Representative Men* (1850; com ensaios sobre Napoleão, Platão, Montaigne, Shakespeare, e Goethe)
- *English Traits* (1856)

- *The Conduct of Life* (1860; inclui "Fate" and "Power")
- "Thoreau" (1862; uma homenagem a Henry David Thoreau)

Apesar de ser mais reconhecido como ensaísta, Emerson também escreveu e traduziu poemas. A poesia de Emerson inclui:

- Coleções:
 - *Poems* (1847)
 - *May-Day and Other Pieces* (1867)
 - *Selected Poems* (1876)
- Poemas:
 - "Threnody"
 - "Uriel"
 - "Works and Days"
 - "Concord Hymn" (origem da frase "*The shot heard round the world*") (O tiro ouvido no mundo todo).

Carl Gustav Jung

Carl Jung	
	
Jung em 1912	
Nome completo	Carl Gustav Jung
Nascimento	26 de julho de 1875 Kesswil, Turgóvia
Morte	6 de junho de 1961 (85 anos) Küsnacht, Zurique
Nacionalidade	 suíça
Ocupação	psiquiatra
Idéias notáveis	Inconsciente coletivo, Individuação, Arquétipos
Influências	Sigmund Freud
Conhecido(a) por	fundar a psicologia analítica

Carl Gustav Jung (Kesswil, 26 de julho de 1875 — Küsnacht, 6 de junho de 1961) foi um psiquiatra suíço e fundador da **psicologia analítica**, também conhecida como **psicologia junguiana**.

Vida

Juventude

Os assuntos com que Jung ocupou-se surgiram em parte do fundo pessoal que é vividamente descrito em sua autobiografia, "Memórias, Sonhos, Reflexões" (1961). Ao longo de sua vida Jung experimentou sonhos periódicos e visões com notáveis características mitológicas e religiosas, os quais despertaram o interesse por mitos, sonhos e a psicologia da religião. Ao lado destas experiências, certos fenômenos parapsicológicos emergiam, sempre para lhe redobrar o espanto e o questionamento.

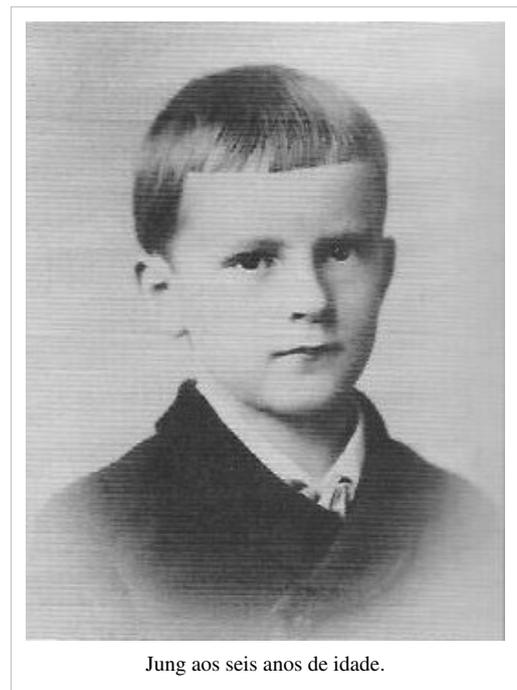
Por muitos anos Jung sentiu possuir duas personalidades separadas: um ego público, exterior, que era envolvido com o mundo familiar, e um eu interno, secreto, que tinha uma proximidade especial para com Deus. Ele reconhecia ter herdado isso de sua mãe, que tinha a notável capacidade de "ver homens e coisas tais como são". A interação entre esses egos foi o tema central da sua vida pessoal e contribuiu mais tarde para a sua ênfase no esforço do indivíduo para integração e inteireza.

O pai, um reverendo, já deixou-lhe como herança uma fé cega que se mantinha a muito custo com o sacrifício da compreensão. A tarefa do filho seria responder a ele com uma fé renovada, baseada justamente no conhecimento tão rejeitado. Além disso, Jung viria a usar as escrituras como referência para a experiência interior de Deus, não como dogmas estáticos à espera de devoção muda, castradores do desenvolvimento pessoal. Ele lamentava que à religião faltasse o empirismo, que alimentaria a sede da personalidade:

n.º 1, e que às ciências naturais, que também tanto o fascinavam devido ao envolvimento com a realidade concreta, faltasse o significado, que saciaria a personalidade

n.º 2. Os dois aspectos, religião e ciência, não se tocavam, daí sua constante insatisfação, devido ao desencontro das duas instâncias interiores. E foi dessa tentativa de saciar tanto um aspecto quanto ao outro, de fazer justiça ao ser como um todo, que decidiu formar-se em psiquiatria: "Lá estava o campo comum da experiência dos dados biológicos e dados espirituais, que até então eu buscara inutilmente. Tratava-se, enfim, do lugar em que o encontro da natureza e do espírito se torna realidade".

Ao longo da sua juventude interessou-se por filosofia e por literatura, especialmente pelas obras de Pitágoras, Empédocles, Heráclito, Platão, Kant e Goethe. Uma das suas maiores revelações seria a obra de Schopenhauer. Jung concordava com o irracionalismo que este autor concedia à natureza humana, embora discordasse das soluções por ele apresentadas. [1]



Primeiros estudos

Já estudante de medicina, decide dedicar-se à, então obscura, especialidade de psiquiatria, após a leitura ocasional de um livro do psiquiatra Krafft-Ebing. Em 1900, Jung tornou-se interno na Clínica Psiquiátrica Burgholzli, em Zurique, então dirigida pelo psiquiatra Eugen Bleuler, famoso pela sua concepção de esquizofrenia.

Seguindo o seu treino prático na clínica, ele conduziu estudos com a associação de palavras. Já nessa época Jung propunha uma atitude humanista frente aos pacientes. O médico deveria "propor perguntas que digam respeito ao homem em sua totalidade e não limitar-se apenas aos sintomas". Desde cedo ele já adiantava a idéia do que hoje está ganhando força em todos os campos com o nome de "Holismo", o ponto de vista do homem integral. A seus olhos "diante do paciente só existe a compreensão individual". Por isso evitava generalizar um método, uma panaceia para um determinado tipo de anomalia psíquica. Cada encontro é único e, sendo assim, não pode incorrer em qualquer tipo de padronização.

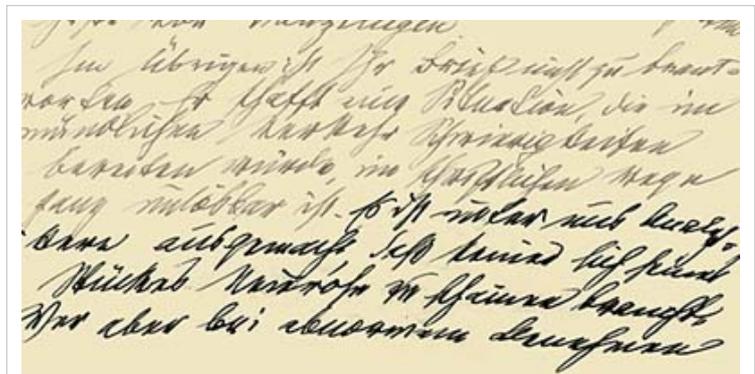


Jung em 1909.

Encontro com Sigmund Freud

Em 1902 deslocou-se a Paris onde estudou com Pierre Janet, regressando no ano seguinte ao hospital de Burgholzli onde assumiu um cargo de chefia e onde, em 1904, montou um laboratório experimental em que implementou o seu célebre teste de associação de palavras para o diagnóstico psiquiátrico. Neste ínterim, Jung entra em contato com as obras de Sigmund Freud (1856-1939). Jung viu em Freud um companheiro para desbravar os caminhos da mente. Enviou-lhe cópias de seus trabalhos sobre a existência do inconsciente, confirmando concepções freudianas de recalque e repressão. Ambos encantaram-se um com o outro, principalmente porque os dois desenvolviam trabalhos inéditos em medicina e psiquiatria.

A partir de então Freud e Jung passaram a se corresponder (359 cartas que posteriormente foram publicadas entre 1906 a 1913). O primeiro encontro entre eles, em 27 de fevereiro de 1907, transformou-se numa conversa que durou treze horas ininterruptas. Depois deste encontro estabeleceram uma amizade de aproximadamente sete anos, durante a qual trocavam informações sobre seus sonhos, análises, trocavam confidências, discutiam casos clínicos.



Carta de Freud a Jung (de 1913).

Porém, tamanha identidade de pensamentos e amizade não conseguia esconder algumas diferenças fundamentais. Jung jamais conseguiu aceitar a insistência de Freud de que as causas dos conflitos psíquicos sempre envolveriam algum trauma de natureza sexual, e Freud não admitia o interesse de Jung pelos fenômenos espirituais como fontes válidas de estudo em si. O rompimento entre eles foi inevitável. Seria nos anos 30 do século XX que esta divergência atingiria o auge. Se por um lado os livros de Freud eram proibidos e queimados publicamente pelos Nazistas, sendo Freud obrigado a deixar Viena pouco depois da anexação da Áustria, doente, nos seus 80 anos, para se dirigir ao exílio em Londres enquanto que quatro irmãs suas não foram autorizadas a deixar a Áustria, tendo perecido no Holocausto nos campos de concentração de Auschwitz e de Thereseinstadt, por seu lado Carl Jung tornar-se-ia neste mesmo período uma das faces mais visíveis da psiquiatria "alemã" da época.

Confronto com o inconsciente

Após a separação de Freud, Jung sentiu o chão desmoronar-se sob os pés. O sentido da sua vida ficou em primeiro plano. Seguiu-se uma série de sonhos e visões que forneceram material para o trabalho de toda uma vida. Dir-se-ia que se ele não houvesse se empenhado na integração de todo aquele material que jorrou qual lava derretida, teria fatalmente sucumbido a uma psicose. Mas algo nele o impelia a ir adiante na compreensão de tudo o que se originava naturalmente de seu inconsciente. Em suas palavras, "Os anos durante os quais me detive nessas imagens interiores constituíram a época mais importante da minha vida e neles todas as coisas essenciais se decidiram. (...) Toda a minha atividade ulterior consistiu em elaborar o que jorrava do inconsciente naqueles anos (...)".

Foi durante essa fase de confronto com o inconsciente que ele desenvolveu o que chamou de "imaginação ativa", um método de interação com o inconsciente onde este se investe espontaneamente de várias personificações (pessoas conhecidas e desconhecidas, animais, plantas, lugares, acontecimentos, etc.). Na imaginação ativa interagimos ativamente com elas, isto é, discordando, quando for o caso, opinando, questionando e até tomando providências com relação ao que é tratado, isso tudo pela imaginação. Ela difere da fantasia passiva porque nesta não atuamos no quadro mental, de forma a participarmos do drama vivenciado, mas apenas nos contentamos em assistir o desenrolar do roteiro desconhecido. Pela imaginação ativa existe não só a possibilidade de compreensão do inconsciente, mas também de interação com este, de forma que o transformamos e somos transformados no processo. Um personagem pode nos fazer entender falando explicitamente do motivo de, por exemplo, estarmos com insônia. Esse enfoque trata a psique como uma realidade em si, de forma tão literal interiormente, quanto uma maçã nos é real exteriormente, ao contrário de Freud que insistia em substituir uma determinada imagem por outra de cunho sexual.

Polêmicas sobre nazismo

Carl Jung, que alguns acham ter sido um simpatizante do nazismo, assumiu em 1933, ano da chegada ao poder de Adolf Hitler, a presidência da "Sociedade Médica Internacional Geral para a Psicoterapia", que contou como administrador, entre outros, um sobrinho de Hermann Göring. No início de 1934, num artigo "Sobre a situação actual da psicoterapia", Jung afirma que o Judeu, como nómade, não pode jamais criar a sua cultura própria; para desenvolver os seus instintos e talentos tem de apoiar-se em um "povo anfitrião mais ou menos civilizado". Carl Jung viria mais tarde a deixar aquela organização.

Sejam examinados os fatos. O presidente da Sociedade era Ernst Kretschmer. Quando Hitler tomou o poder, Kretschmer deixou a presidência e os membros da Sociedade, compreensivelmente alarmados, dada a situação da Alemanha, pediram insistentemente a Jung que aceitasse a presidência. Sua autoridade científica e sua condição de suíço representavam verdadeira tábua de salvação. "Deveria eu, perguntou Jung a seus acusadores, na atitude de neutro prudente retirar-me para a segurança do lado de cá da fronteira e lavar as mãos em inocência, ou deveria segundo estava bem consciente arriscar minha pele e expor-me a inevitáveis mal-entendidos, aos quais não poderia escapar todo aquele que, por força de premente necessidade, tivesse de entrar em contato com os poderes políticos existentes na Alemanha"? Jung decidiu correr os riscos que previra. Sob a presidência de Jung, a Sociedade Médica Internacional de Psicoterapia conseguiu realizar dois congressos fora da Alemanha: um, em Copenhague (1937) e outro em Oxford (1938). Decerto esses encontros, noutros países, representaram verdadeiros respiradouros para muitos cientistas alemães (Silveira, 1981).

Jung interpretou o nacional socialismo, o comunismo e outros "ismos", em geral como fenômenos patológicos, de identidade. Uma irrupção do inconsciente coletivo. "Wotan" havia tomado posse da alma do povo alemão. E quem é Wotan? O deus pagão dos germânicos, "um deus das tempestades e da efervescência, desencadeia paixões e apetites combativos". Num ensaio publicado em 1936, Jung traça o paralelo entre Wotan redivivo e o fenômeno nazista. Wotan é uma personificação de forças psíquicas corresponde a "uma qualidade, um caráter fundamental da alma alemã, um "fator" psíquico de natureza irracional, um ciclone que anula e varre para longe a zona calma onde reina a cultura". Os fatores econômicos e políticos pareceram a Jung insuficientes para explicar todos os espantosos fenômenos que estavam ocorrendo na Alemanha. Wotan reativado no fundo do inconsciente, Wotan invasor, seria

explicação mais pertinente. E estávamos apenas em 1936!

O argumento decisivo é, porém, a atitude dos nazistas em relação a Jung. Com o aparecimento do livro PSICOLOGIA e RELIGIÃO, 1940, as autoridades decidiram que toda a sua obra fosse interdita e queimada na Alemanha, bem como nos países ocupados por Hitler.

Outra acusação correlata com a de simpatizante do nazismo, foi a de anti-semita. Seria desde logo estranho admitir que um psicólogo, toda a sua vida em busca do fundo psíquico comum a todos os homens (inconsciente coletivo), eternamente existente sob as diferentes peculiaridades individuais, locais, nacionais, raciais, históricas, fosse partidário de discriminações entre esses mesmos homens cuja alma tinha para ele igual estrutura básica. Seria também extravagante que um anti-semita contasse entre seus discípulos mais próximos precisamente homens de origem semita. Basta lembrar alguns nomes. Erich Neumann, judeu alemão. Chefiava o grupo junguiano em Tel Aviv, Israel, onde morreu em 1960, Seus livros são originais aplicações da psicologia junguiana. AS ORIGENS E A HISTÓRIA DA CONSCIÊNCIA, sua obra principal, é prefaciada por Jung. Gerhard Adler, judeu alemão, refugiado do nazismo, um dos mais destacados elementos do grupo junguiano na Inglaterra, co-editor das obras completas de Jung. Adler define esses ataques a Jung como devidos a "completa ignorância ou, pior, a maldade intencional". Roland Cahen, francês de origem semita, é quem chefiava a escola junguiana na França e dirige a publicação das obras de Jung em língua francesa. (cf: Silveira, 1981)

Ver: Jung and the Nazis (em inglês) ^[2], Carl Gustav Jung y el Nacionalsocialismo (em espanhol) ^[3]

Em alguns documentos, afirmou num comentário de época sobre a cultura judaica que judeus em geral são mais conscientes e diferenciados, enquanto os 'arianos' comuns permaneceram próximos à barbárie (*apud* Lomeli, 1999).

A polêmica teórica mantida por Jung com Freud não chegou ao ponto de Jung fazer referências à origem religiosa ou racial de Freud, com vistas a conquistar a simpatia nazista. Nem no artigo de 1929, em que comparava as duas teorias (Gallard, 1994 *apud* Medweth, 1996), nem no discurso de Jung sobre Freud após a morte deste eminente pensador, em 1939, num momento que poderia ser propício a angariar aquele beneplácito (Medweth, 1996).

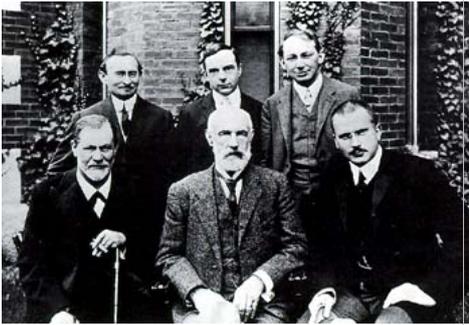
Sabe-se também que o obscurantismo atingiu obras de Jung que não interessavam ao regime nazista, tendo sido suprimidas em 1940 várias edições publicadas na Alemanha, e quando da invasão da França a Gestapo destruiu as traduções francesas da obra de Jung. (Medweth, 1996).

As primeiras providências de Jung quando assumiu a *Überstaatliche Ärztliche Gesellschaft für Psychotherapie* (Sociedade Médica Internacional para Psicoterapia), acumulando com a entidade suíça, em 1933, foram:

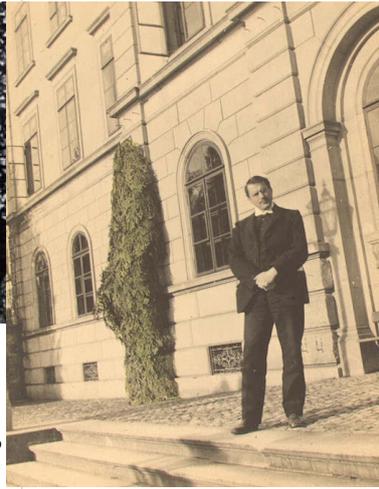
- A reformulação dos estatutos, para evitar o controle hegemônico por alguma das sociedades nacionais; como a Sociedade Internacional congregava as Sociedades Nacionais da Alemanha, Dinamarca, Grã-Bretanha, Países Baixos, Suécia e Suíça, era importante evitar o domínio isolado de uma delas (*apud* Lomeli, 1999; McGuire e Hull, 1982), de modo que as demais tivessem participação adequada e dividissem as responsabilidades;
- A aceitação na Sociedade Internacional dos membros judeus e antinazistas expulsos da Sociedade da Alemanha (*apud* Lomeli, 1999; McGuire e Hull, 1982), de modo que eles podiam exercer o seu ofício em outros países e garantir a sua subsistência como profissionais qualificados.

Sobre o editorial nazista publicado na revista editada pela Sociedade Médica Nacional da Alemanha para Psicoterapia, Jung declarou várias vezes que ele não teve ingerência no episódio. Pelas amizades que tinha com muitos representantes das vítimas do preconceito nazista, e pelo conteúdo de sua obra, é extremamente improvável que ele concordasse intelectualmente com o seu conteúdo, sob pena de perder esses relacionamentos.

As acusações sobre Jung, como resultantes de um mal-entendido, teriam sido logo liquidadas de modo definitivo, face a tantas documentações e testemunhos logicamente irrefutáveis. Entretanto, a persistência desses rumores bem indica que por trás deles podem fermentar ainda as divergências entre Jung e o grande judeu Freud, nunca perdoadas pelos discípulos do mestre ortodoxo. (Silveira, 1981)



Primeira fileira: Sigmund Freud, Stanley Hall, Carl Gustav Jung; segunda fileira: Abraham Brill, Ernest Jones, Sandor Ferenczi. Universidade de Clark, Massachusetts, Estados Unidos da América, Setembro de 1909.



Jung em 1910.



Congresso Psicoanalítico Internacional de 1911, presidido por Jung (no centro, à direita de Freud).

Reconhecimento internacional

Em 1938, quando Freud saiu de Viena para Londres, a Dra. Iolande Iacobi também emigrou para Zurique, continuou seus estudos com Jung e posteriormente foi uma das fundadoras do Instituto C.G.Jung, tendo escrito a introdução às obras completas de Jung. (McGuire e Hull, 1982, p. 52). Ainda nesse ano, a Universidade de Oxford, na Inglaterra, concedeu-lhe o título de Doutor *Honoris Causa*.

Em 1939 Jung renunciou à presidência da Sociedade Médica Internacional para Psicoterapia. Alegou que já tentara por duas vezes anteriores a renúncia, tendo permanecido apenas devido a pedidos dos representantes britânico e neerlandês, somente se retirando quando foram interrompidas as comunicações internacionais e a sua permanência não era mais necessária (*apud* Loneli).

Em 1946, em cerimônia realizada em Zurique, Winston Churchill pediu que o Dr. Jung compusesse a mesa e se sentasse a seu lado (Lomeli, 1999). Em abril desse ano Ernest Harms publicou um artigo cujo título é "Carl Gustav Jung – Defender of Freud and the Jews" na *Psychiatric Quarterly* (McGuire e Hull, 1982, p. 70).

Alguns dos seus mais devotados pupilos – Erich Neumann, Gerhard Adler, James Kirsch e Aniela Jaffe – eram judeus (Medweth, 1996). - Citações: Lomeli ^[4], 1999; Medweth ^[2], 1996; McGuire, William e Hull, R.F.C. (1982). *C.C.Jung: entrevistas e encontros*. São Paulo: Cultrix.

Últimos dias

Carl Gustav Jung morreu a 6 de junho de 1961, aos 86 anos, em sua casa, nas margens do lago de Zurique, em Küsnacht após uma longa vida produtiva, que marcou - e tudo leva a crer que ainda marcará mais - a Antropologia, a Sociologia e a Psicologia, e também, em outros campos como a Arte, a Literatura e a Mitologia.

A psicologia analítica

Anterior mesmo ao período em que estavam juntos, Jung começou a desenvolver um sistema teórico que chamou, originalmente, de "Psicologia dos Complexos", mais tarde chamando-o de "Psicologia Analítica", como resultado direto de seu contato prático com seus pacientes. O conceito de inconsciente já está bem sedimentado na sólida base psiquiátrica de Jung antes de seu contato pessoal com Freud, mas foi com Freud, real formulador do conceito em termos clínicos, que Jung pôde se basear para aprofundar seus próprios estudos. O contato entre os dois homens foi extremamente rico para ambos, durante o período de parceria entre eles. Aliás, foi Jung quem cunhou o termo e a noção básica de "complexo", que foi adotado por Freud.

Utilizando-se do conceito de "complexos" e do estudo dos sonhos e de desenhos, Jung passou a se dedicar profundamente aos meios pelos quais se expressa o inconsciente. Em sua teoria, enquanto o inconsciente pessoal consiste fundamentalmente de material reprimido e de complexos, o inconsciente coletivo é composto fundamentalmente de uma tendência para sensibilizar-se com certas imagens, ou melhor, símbolos que constelam sentimentos profundos de apelo universal, os arquétipos: da mesma forma que animais e homens parecem possuir atitudes inatas, chamadas de instintos ("fato" este negado por correntes de ciências humanas, como por exemplo em antropologia o culturalismo de Franz Boas), também é provável que em nosso psiquismo exista um material psíquico com alguma analogia com os instintos.

Os tipos psicológicos

Jung sentia que a ênfase da psicanálise nos fatores eróticos era um ponto de vista unilateral, uma visão reducionista da motivação humana e do seu comportamento. Ele propôs que a motivação do homem fosse entendida em termos de uma energia de vida criativa geral - a libido - capaz de ser investida em direções diferentes, assumindo grande variedade de formas. A libido corresponderia ao conceito de energia adotado na Física, a qual pode ser interpretada em termos de calor, eletricidade, motricidade, etc. As duas direções principais da libido são conhecidas como extroversão (projetada no mundo exterior, nas outras pessoas e objetos) e introversão (dirigida para dentro do reino das imagens, das ideias, e do inconsciente). As pessoas em quem a primeira tendência direcional predomina são chamadas extrovertidas, e introvertidas aquelas em quem a segunda direção é mais forte.

A sua necessidade em criar uma tipologia psíquica decorreu da questão que nasceu em seu interior acerca de sua divergência com Freud e até com outros profissionais. Ele poderia, assim, ter perguntado: "Por que divirjo de Freud?". A resposta tomou forma na análise que fez das teorias psicológicas de seu mestre e de Adler, também um ex-discípulo de Freud. Para este as neuroses derivavam de problemas com os instintos, para o outro do próprio ego, no seu sentimento de superioridade ou inferioridade. Um, portanto, extrovertido, e o outro introvertido. Jung também propôs que se poderia agrupar as pessoas de acordo com o seu maior desenvolvimento em uma das quatro funções psicológicas: pensamento, sentimento, sensação, ou intuição. Transformações de libido de uma esfera de expressão para outra - por exemplo, de sexualidade para religião - são realizadas por símbolos que são gerados durante a mudança de personalidade.

A psicologia junguiana também merece outro destaque: o processo de individuação. Conforme Nise da Silveira (2006) todo ser tende a realizar o que existe nele, em germe, a crescer, a completar-se. Assim é para a semente do vegetal e para o embrião do animal. Assim é para o homem, embora o desenvolvimento de suas potencialidades seja impulsionado por forças instintivas inconscientes, isso adquire um caráter peculiar: o homem é capaz de tomar consciência desse desenvolvimento e de influenciá-lo. Precisamente no confronto do inconsciente com o consciente, no conflito como na colaboração entre ambos é que os diversos componentes da personalidade amadurecem e unem-se numa síntese, na realização de um indivíduo específico e inteiro. Essa confrontação "é o velho jogo do martelo e da bigorna: entre os dois, o homem, como o ferro, é forjado num todo indestrutível, num indivíduo. Isso, em termos toscos, é o que eu entendo por processo de individuação" (Jung).

O processo de individuação não consiste num desenvolvimento linear. É um movimento de circunvolução que conduz a um novo centro psíquico. Jung denominou esse centro de Self (si mesmo). Quando consciente e inconsciente vêm ordenar-se em torno do Self, a personalidade completa-se. O Self será o centro da personalidade total, como o ego é o centro do campo do consciente. O conceito junguiano de individuação tem sido muitas vezes deturpado. Entretanto é claro e simples na sua essência: tendência instintiva a realizar plenamente potencialidades inatas. Mas, de fato, a psique humana é tão complexa, são de tal modo intrincados os componentes em jogo, tão variáveis as intervenções do ego consciente, tantas as vicissitudes que podem ocorrer, que o processo de totalização da personalidade não poderia jamais ser um caminho reto e curto de chão bem batido. Ao contrário, será um percurso longo e difícil.

A psique objetiva

Jung percebeu que a compreensão da criação de símbolos era crucial para o entendimento da natureza humana. Ele então explorou as correspondências entre os símbolos que surgem nas lutas da vida dos indivíduos e as imagens simbólicas religiosas subjacentes, sistemas mitológicos, e mágicos de muitas culturas e eras. Graças à forte impressão que lhe causou as muitas notáveis semelhanças dos símbolos, apesar de sua origem independente nas pessoas e nas culturas (muitos sonhos e desenhos de seus pacientes de variadas nacionalidades exprimiam temas mitológicos longínquos), foi que ele sugeriu a existência de duas camadas da psique inconsciente: a pessoal e a coletiva. O inconsciente pessoal inclui conteúdos mentais adquiridos durante a vida do indivíduo que foram esquecidos ou reprimidos, enquanto que o inconsciente coletivo é uma estrutura herdada comum a toda a humanidade composta dos arquétipos - predisposições inatas para experimentar e simbolizar situações humanas universais de diferentes maneiras. Há arquétipos que correspondem a várias situações, tais como as relações com os pais, o casamento, o nascimento dos filhos, o confronto com a morte. Uma elaboração altamente derivada destes arquétipos povoa todos os grandes sistemas mitológicos e religiosos do mundo.

Na qualidade de cientista altamente desapegado e desconfiado do favorecimento que se dá a certas verdades, para ele materialismo e ciência não eram sinônimos. O materialismo não passa o culto a um deus exteriormente concreto por meio da razão, um tipo de fé nos princípios limitadores das leis físicas. "A razão nos impõe limites muito estreitos e apenas nos convida a viver o conhecido". Para sermos realmente justos, convém recebermos igualmente os aspectos racionais e irracionais da vida.

Jung conheceu aspectos da Teoria da Relatividade e da Física Quântica, especialmente o Princípio da Incerteza, da Complementaridade e da Não-Localidade, por intermédio principalmente dos físicos Wolfgang Pauli e Albert Einstein, e foi informado das pesquisas em parapsicologia de Joseph Banks Rhine, na Universidade de Duke. Isso, associado a experiências pessoais e de seus pacientes, o levou a sugerir que as camadas mais profundas do inconsciente independem das leis de espaço, tempo e causalidade, produzindo fenômenos paranormais como a clarividência e a precognição, que também deveriam ser estudados pela psicologia. A estas correspondências entre acontecimentos interiores e exteriores, por meio de um significado comum, ele deu o nome de sincronicidade, que é estudada hoje também no contexto da linha de pesquisa Física e Psicologia. Muitos fatos ocorridos enquanto tratava seus clientes o fizeram crer que os acontecimentos se dispunham "de tal modo, como se fossem o sonho de uma 'consciência maior e mais abrangente, por nós desconhecida'" (Obras Completas Vol. VIII, p. 450).

Sincronicidade

O termo sincronicidade é uma tentativa de encontrar formas de explicação racional para fenômenos que a ciência de então não alcançava, tais como os referidos acima, fenômenos não causais que não podem ser explicados pela razão, porém são significativos para o indivíduo que os experimenta. Para uma abordagem sobre a construção do conceito veja-se Capriotti, Letícia. Jung e sincronicidade: a construção do conceito) ^[5]. Para uma explanação sintética e didática de sincronicidade, veja-se Capriotti, Letícia. Jung e sincronicidade: o conceito e suas armadilhas ^[6].)

A construção do conceito de sincronicidade surgiu da leitura que Jung fez de um grande número de obras sobre alquimia e o pensamento renascentista. Jung chegou a possuir grande quantidade de textos alquímicos originais, que o levaram também a usar a expressão *Unus Mundus* em sua autobiografia, e a idéia de *Anima Mundi*.

Uma interessante análise da contribuição da psicologia profunda de Freud – Jung para a formação do pensamento ocidental, mostrando como Jung tinha preocupações epistemológicas rigorosas pode ser vista em Tarnas. Em função disso, tais fenômenos puderam ser examinados, mas apenas como algo psicológico, e não propriamente da natureza, resultando em algumas distorções interpretativas, em inúmeros sentidos.

A crítica de Richard Tarnas é pertinente, pois embora Jung ressalte a importância da religiosidade como qualidade intrínseca do ser humano, sua teoria apenas valida a experiência religiosa como fenômeno psicológico, uma posição paradoxalmente reducionista, que nega a compatibilidade entre razão e experiência espiritual. Nessa linha, considerou insubstancial o movimento esotérico moderno, como a teosofia e a antroposofia. Veja em Jung e

Teosofia ^[7]

A partir da contribuição de Jung, vários desenvolvimentos em diferentes áreas do conhecimento têm ampliado a compreensão da relação entre os processos psíquicos e o mundo exterior. O conceito de inconsciente coletivo encontra ecos na nova física de Bohm e Capra, nos campos morfogenéticos de Sheldrake, na psicologia profunda e na ecopsicologia norte-americanas.

Imagens do inconsciente

No Brasil, Jung teve uma conhecida aluna, a Dra. Nise da Silveira, fundadora do Museu de Imagens do Inconsciente ^[8]. Ela escreveu, dentre outros, o livro "Jung: vida e obra", publicado em primeira edição em 1968.

Jung - Uma resposta ao nosso tempo

Na terapia junguiana, que explora extensivamente os sonhos e fantasias, um diálogo é estabelecido entre a mente consciente e os conteúdos do inconsciente. A doença psíquica é tida como uma consequência da separação rígida entre elas. Os pacientes são orientados a ficarem atentos aos significados pessoal e coletivo (arquétipo) inerente aos seus sintomas e dificuldades. Sob condições favoráveis eles poderão ingressar no processo de individuação: uma longa série de transformações psicológicas que culminam na integração de tendências e funções opostas, e na realização da totalidade. Jung trilhou a individuação, pois havia a necessidade imperiosa nele de ir ao inferno e voltar para poder mostrar o caminho da volta àqueles que ficaram perdidos pelo caminho da vida. Tornou-se ele uma resposta sincera e corajosa ao nosso tempo. "Sou eu próprio uma questão colocada ao mundo e devo fornecer minha resposta; caso contrário, estarei reduzido à resposta que o mundo me der".

Breve biografia em tópicos

1875: Nasce na Suíça, a 26 de julho, Carl Gustav Jung, filho de um pastor;

1895 - 1900: Estuda medicina na Universidade da Basileia;

1900: É assistente de Eugen Bleuler, médico-chefe do Burghölzli (hospital psiquiátrico) em Zurique;

1902: Tese de doutoramento: "Sobre a psicologia e a patologia dos fenômenos ditos ocultos";

- 1903: Casa-se com Emma. Desta união nascem cinco filhos.
- 1905 - 1909: Chefe de clínica no Burghölzli;
- 1905 - 1913: Professor na Faculdade de Medicina de Zurique; aulas de psicologia e psiconeuroses;
- 1907: "Psicologia da Demência Precoce"; encontro com Freud;
- 1908: I Congresso Internacional de Psicanálise;
- 1909: Abertura de clínica particular;
- 1910 - 1914: Primeiro presidente da Associação Psicanalítica Internacional;
- 1913: Jung dá o nome à sua psicologia de "Psicologia Analítica"; demissão de seu posto de ensino na Universidade de Zurique;
- 1914: Conferências em Londres e Aberdeen; é mobilizado para o serviço de saúde;
- 1916: "Sete Sermões aos Mortos" e "A Função Transcendente"; estudo sobre os gnósticos;
- 1918 - 1919: Comandante do campo de internação de Soldados ingleses; pintura de mandalas;
- 1921: "Tipos Psicológicos";
- 1923: Construção da torre perto do lago de Zurique; Jung trava amizade com Richard Wilhelm (tradutor do "I Ching - O Livro das Mutações");
- 1924 - 1925: Visita aos índios Pueblo do Novo México (EUA);
- 1925 - 1926: Expedição a Uganda, ao Quênia, às margens do Nilo; visita aos Elgonys no Monte Elgon;
- 1928: "O Eu e o Inconsciente";
- 1929: Comentário de "O Segredo da Flor de Ouro";
- 1932: Prêmio de literatura em Zurique;
- 1933: Viagem ao Egito e Palestina;
- 1934: Presidente da Sociedade Médica Geral para Psicoterapia;
- 1936: Doutor "honoris causa" em Harvard (Massachusetts);
- 1938: Viagem à Índia, a convite do governo britânico; presidente do Congresso Internacional de Psicoterapia, em Oxford; membro da Real Sociedade de Medicina;
- 1940: "Psicologia e Religião";
- 1944: Nomeação para a cátedra de Psicologia da Faculdade de Medicina de Basileia; "Psicologia e Alquimia";
- 1945: Doutor "honoris causa" da Universidade de Genebra;
- 1948: Inauguração do Instituto C. G. Jung em Zurique;
- 1951: "Aion";
- 1952: "Sincronicidade" e "Resposta a Jó";
- 1955: Morte de sua mulher a 27 de novembro;
- 1955 - 1956: "Mysterium Conjunctionis";
- 1957: Começo da redação de "Memórias, Sonhos e Reflexões", com Aniela Jaffé; entrevista na TV para a BBC;
- 1961: Termina, dez dias antes de morrer, um ensaio para "O Homem e Seus Símbolos"; morre a 6 de junho.



Emma Jung(1882-1955)Escritora e psicanalista.
Esposa de Carl Jung de 14 de Fevereiro de 1903 até a
data de seu falecimento.

Obras

Devido à metodologia usada por Jung, seus escritos costumam ser de leitura difícil e penosa. É recomendável iniciar por algum de seus comentadores, como Nise da Silveira (Jung: vida e obra) e Aniela Jaffe (Memórias, sonhos e reflexões de C. C. Jung). Sobre este, um comentário^[9].

Eis abaixo, a lista das obras de Jung, publicadas em português no Brasil:

- A Energia Psíquica.
- A Prática da Psicoterapia.
- A Vida Simbólica: Escritos Diversos.
- Ab-reação, análise dos sonhos, transferência.
- Aion: Estudos sobre o Simbolismo do Si-mesmo.
- Cartas de Carl Gustav Jung.
- Consideraciones Sobre la Historia Actual (ainda não traduzido para língua portuguesa).
- Escritos Diversos.
- Estudos Alquímicos.
- Estudos Experimentais Vol. II.
- Estudos Experimentais.
- Estudos Psiquiátricos.
- Eu e o Inconsciente.
- Freud e a Psicanálise.
- Interpretação Psicológica do Dogma da Trindade.
- Memórias, Sonhos e Reflexões. Autobiografia escrita em conjunto com Aniela Jaffé.
- Misterium Coniunctionis 1.
- Misterium Coniunctionis 2.
- Misterium Coniunctionis 3.
- O Desenvolvimento da Personalidade.
- O Homem e seus Símbolos. Obra para leigos, organizada por Jung e escrita por ele e seus colaboradores, com artigos de Aniella Jaffé, Marie-Louise fon Franz e outros.
- O Segredo da Flor de Ouro: Um Livro de Vida Chinesa.
- Os Arquétipos e o Inconsciente Coletivo.
- Presente e Futuro.
- Psicologia da Religião Ocidental e Oriental.
- Psicologia do Inconsciente.
- Psicologia e Alquimia.
- Psicologia e Religião Oriental.
- Psicologia e Religião.
- Símbolo da Transformação na Missa.
- Símbolos da Transformação: Análise dos Prelúdios de uma Esquizofrenia.
- Sincronicidade.
- Tipos Psicológicos.
- A natureza da psique.

Alguns termos empregados por Jung na descrição da psique

Alma	Amplificação	Análise
Anima	Animus	Arquétipo
Circumambulação	Compensação	Complexo
Consciência	Desintegração	Diferenciação
Dissociação	Ego	Extroversão
Fantasia passiva	Função auxiliar	Função inferior
Função Intuição	Função Pensamento	Função Sensação
Função Sentimento	Função superior	Função transcendente
Funções da consciência	Imaginação Ativa	Inconsciente coletivo
Inconsciente pessoal	Individuação	Inflação
Instinto	Integração	Introversão
Libido	Personalidade maná	Mandala
Método redutivo	Método sintético (construtivo)	Mito
Neurose	Numinoso	Opostos
Participation Mystique	Perda da alma	Persona
Personificação	Ponto de vista prospectivo (finalista)	Possessão
Projeção	Projeção	Psicóide
Psicologia Analítica	Psicose	Psique
Psique objetiva	Puer Aeternus	Realidade psíquica
Regressão	Sacrifício	Self (Si-mesmo)
Significado	Símbolo	Sincronicidade
Sombra	Sonhos	Tipos psicológicos
Totalidade	Transformação	Unus Mundus

Ver também

- Psicologia analítica
- Sociônica
- Sonho lúcido
- Física e Psicologia
- Sincronicidade
- Pensamento sistêmico

Bibliografia

Todas as citações entre aspas que se encontram acima foram extraídas do livro "Memórias, Sonhos e Reflexões", autobiografia de Jung, Editora Nova Fronteira S.A., exceto as que explicitamente referem-se a outras obras.

- JUNG, C. G.. *Phénomènes occultes*. Paris: Ed. Montaigne, 1939.
- ROCHA FILHO, J.B. *Física e Psicologia*. Porto Alegre: EDIPUCRS, 2003, 4a ed. (Google Books)

Ligações externas

- Dicionário Crítico da análise Junguiana ^[10]

Referências

- [1] <http://www.psicologia-online.com/ESMUbada/Libros/Suenos/suenos3.htm>
 [2] <http://www.sfu.ca/~wwwpsyb/issues/1996/winter/medweth.htm>
 [3] <http://www.cge.udg.mx/revistaudg/rug16/2Carl.html>
 [4] <http://www.cge.udg.mx/revistaudg/rug16/3carl.html>
 [5] <http://www.symbolon.com.br/artigos/jungesicroni1.htm>
 [6] <http://www.symbolon.com.br/artigos/jungesicroni2.htm>
 [7] <http://www.filosofiaesoterica.com/materias.php?session=20>
 [8] <http://www.museuimagensdoinconsciente.org.br/>
 [9] <http://www.rubedo.psc.br/Artigos/memorias.htm>
 [10] <http://www.rubedo.psc.br/>

Ken Wilber

Ken Wilber	
século XX	
	
Nome completo	Kenneth (Ken) Wilber
Data de nascimento:	31 de Janeiro de 1949
* Local:	Oklahoma City, OK
Influenciado por:	Sri Aurobindo, Plotino
Portal Filosofia	

<p>Pensadores Históricos:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Sri Aurobindo • Jean Gebser • Haridas Chaudhuri • Indra Sen
<p>Pensadores Contemporâneos:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Allan Combs • Sean Esbjörn-Hargens • Ashok Gangadean • Ervin László • George Leonard • Steve McIntosh • Olavo de Carvalho • Michael Murphy • Richard Tarnas • William Irwin Thompson • Ken Wilber • Brian Swimme • Yasuhiko Kimura • Michael E. Zimmerman
<p>Temas:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Evolução, Involução • Arte Integral, Ecologia Integral, • Economia Integral, Educação Integral, • Psicologia Integral, Yoga Integral
<p>Organizações:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Cal. Inst. of Integral Studies • Integral Institute

!+ Pensamento Integral

Ken Wilber (Kenneth Earl Wilber Jr.), nascido em 31 de Janeiro de 1949, Oklahoma City (EUA), é um famoso pensador e criador da Psicologia Integral, e de forma mais geral do Movimento Integral.

Sua obra concentra-se basicamente na integração de todas as áreas do conhecimento (ciência, filosofia, arte, ética e espiritualidade). A preocupação em unir ciência e religião apoia-se em sua própria experiência e na de diversos místicos de todas as grandes tradições de sabedoria, tanto ocidentais quanto orientais; aliado à sua releitura transpessoal da psicologia analítica de Carl Gustav Jung.

Mesmo sendo considerado um fundador da escola da Psicologia Transpessoal, desde então ele se dissociou dela. Em 1998 Wilber fundou o Instituto Integral (Integral Institute), organização que reúne os inúmeros pensamentos nas questões sobre a ciência e a sociedade de maneira integral. Ele tem sido pioneiro no desenvolvimento da Psicologia Integral, da Política Integral - e, mais recentemente, de uma nova Espiritualidade Integral.

No dia 4 de Janeiro de 1997, o jornal alemão Die Welt declarou Wilber como "o maior pensador no campo da evolução da consciência". Segundo muitos formadores de opinião em filosofia, psicologia e espiritualidade, Ken Wilber seria o maior filósofo da atualidade - ainda não compreendido em seu tempo, uma vez que desenvolve as estruturas e idéias que, quando reconhecidos e aplicados, tendem a ampliar a futura visão de mundo, ciência e religião em um novo paradigma "integral".

Obra

No Brasil, Ken Wilber é mais conhecido pela fase inicial de seus trabalhos, em especial pelos livros "Espectro da Consciência" e "Projeto Atman". Contudo, sua maior contribuição filosófica - a proposta de integração de todas as áreas do conhecimento humano - ainda estaria por vir.

Em seus novos trabalhos, Wilber dedica-se à prospecção de uma "Teoria de Tudo", um metamodelo do conhecimento já produzido que possa unificar e estruturar a visão do que chama de Kosmos: físico, vida, mente, alma e espírito.

Em "Consciência Cósmica" (Kosmic Consciousness), Wilber começou o que ele se intitula: contador de histórias e criador de mapas. Suas histórias falam sobre questões universais e seus mapas integram várias perspectivas do cosmos.

Em "Uma Teoria de Tudo" (A Theory of Everything), texto introdutório ao paradigma integral, Wilber sintetiza suas teorias e ferramentas, e propõe uma visão integral - e unificável - para os negócios, a política, a ciência e a espiritualidade.

Em "Espiritualidade Integral", Wilber expande sua visão Integral para formular uma nova teoria para a espiritualidade, propondo um papel inovador para a religião, transcendência e sua aplicação no cotidiano.

Seguindo a tradição de muitos filósofos, Ken Wilber possui também uma obra de ficção (Boomerite: Um Romance que deixará você livre), onde seus questionamentos e conceitos podem ser absorvidos didaticamente ao serem retratados no cotidiano de um homem de seu tempo.

Bibliografia em português

- O Paradigma Holográfico e Outros Paradoxos (Cultrix, 1991, ISBN 85-316-0288-2)
- O Espectro da Consciência (Cultrix, 1990, ISBN 85-316-0154-1)
- A Consciência Sem Fronteiras (Cultrix, 198?, ISBN?)
- Um Deus Social (Cultrix, 1987, ISBN 85-316-0384-6)
- Transformações da Consciência (Cultrix, 1999, ISBN 85-316-0469-9)
- O Projeto Atman: Uma Visão Transpessoal do Desenvolvimento Humano (Cultrix, 1999, ISBN 85-316-0608-X)
- O Olho do Espírito (Cultrix, 2001, ISBN 85-316-0665-9)
- A União da Alma e dos Sentidos (Cultrix, 2001, ISBN 8531607035)
- Uma Breve História do Universo (Nova Era, 2001, ISBN 8501056936)
- Uma Breve História de Tudo (Via Óptima, 2002, ISBN 972-9360-17-0)
- Psicologia Integral: Consciência, Espírito, Psicologia, Terapia (Cultrix, 2002, ISBN 85-316-0763-9)
- Uma Teoria de Tudo (Cultrix, 2003, ISBN 85-316-0778-7)
- Boomerite: Um Romance que Tornará Você Livre (Madras, 2005, ISBN 8573749423)
- Uma Teoria de Tudo (Oficina do Livro, 2005, ISBN 972-8929-07-2)
- Ken Wilber em Diálogo (Madras, 200?, ISBN 8573748796)
- Espiritualidade Integral (Aleph, 2007, ISBN 978-85-7657-025-7)
- Graça e coragem: espiritualidade e cura na vida (Gaia, 2007, ISBN 8575551566)
- A visão integral (Cultrix, 2009, ISBN 8531610273)

Em parceria com outros autores:

- Vida depois da morte: a ciência na fronteira do mistério (Ken Wilber, Rupert Sheldrake, Stanislov Grof, Gary Doore; Esquilo, 2005, ISBN 972860548x)

Fases de Ken Wilber

O próprio filósofo define sua obra em 5 fases:

- Na Fase 1, (-1979), se identifica com a psicologia junguiana e a filosofia romântica, vendo o crescimento espiritual como um retorno ao Self.
- Na Fase 2, de 1980 a 1982, adentra a psicologia do desenvolvimento, aprofunda seus estudos da consciência, agregando filosofias ocidentais e orientais. Nesta fase, o crescimento espiritual é fruto do processo de amadurecimento.
- Na Fase 3, de 1983 a 1987, compreende o amadurecimento como um processo complexo, onde é necessário um equilíbrio do Self entre o desenvolvimento cognitivo, emocional, social e espiritual; dentre outros.
- de 1987 a 1995, praticamente não publica, devido a questões pessoais - em especial a grave doença de sua esposa, falecida em 1989.
- Na Fase 4, de 1995 a 2001, sua teoria ganha dimensões socioculturais, através da teoria dos quadrantes (eu, *isto*, nós, *istos*; intencional, neurológico, cultural e socioeconômico), a aplicação dos mesmos a todo o conhecimento humano, sua interdependência, e o "fundamentalismo" de visões (filosofia, ciências, espiritualidade, psicologia, etc) baseadas em apenas um destes aspectos.
- Na Fase 5, "pós-metafísica" (2001-), Wilber parte para uma visão mais integral de sua teoria. A questão transcendente permanece, mas há uma compreensão de todos os níveis da Espiral Dinâmica, inclusive os "mundanos"; em lugar de sua abordagem metafísica (evolução/involução) anterior. Seu próprio modelo passa a ter uma abrangência que se estende a todos os quadrantes, tipos, níveis, linhas e estados previamente definidos em sua prospecção do conhecimento humano.

Conceitos

No modelo de Ken Wilber, a consciência se organiza em esferas evolutivas que sucessivamente incluem e transcendem a camada anterior. A vida inclui e transcende a organização física e molecular onde ocorre; a mente, por sua vez, inclui e transcende a vida; a alma inclui e transcende a mente; e o espírito, a alma.

- A: Matéria / Física - A
- B: Vida / Biologia - A+B
- C: Mente / Psicologia - A+B+C
- D: Alma (sutil) / Teologia - A+B+C+D
- E: Espírito (causal) / Misticismo - A+B+C+D+E

Esta idéia que qualquer "todo" conhecido é apenas um "holon" (parte de um "todo maior", conceito holístico emprestado de Arthur Koestler), e aplica-se também átomos, moléculas e organismos; letras, palavras, frases, páginas, livros e idéias; e à própria consciência humana, um holon que se manifesta em quatro quadrantes: eu, isto, nós, "istos" (isto coletivo).

Por este modelo, a negação das camadas vistas como "inferiores" (comum a vários sistemas filosóficos e religiosos), seria um equívoco; assim como o *descarte*, por parte de alguns campos da ciência, de toda esfera que transcenda os limites de sua visão.

A visão científica em geral considera um "cosmos" da realidade física como "todo", e não um holon. Isso implica a visão de que apenas a física e causalidade seriam as ciências perfeitas e reais. Wilber propõe a retomada do conceito grego de "Kosmos", que inclui não só a matéria, mas também a vida, a mente, a alma e o espírito. Assim, uma visão materialista encontraria explicações para o domínio de seu "olho do físico", criando teorias para o cosmos. Já uma visão de Kosmos implicaria o desenvolvimento de um "Olho do Espírito", uma vez que causas oriundas de um holon transcendente pareceriam inexplicáveis - ou fatos acausais, na visão de Carl G. Jung - se considerado apenas a esfera anterior.

Wilber também expande o conceito da Dinâmica da Espiral de Clare W. Graves, um modelo dos estágios do desenvolvimento humano, aplicável a vários campos, de acordo com uma visão do mundo mais ou menos individual, familiar, coletiva ou holística.

Segundo o filósofo, a maioria das visões espirituais e psicológicas incorrem numa visão dualista (racional ou espiritual, ciência ou religião, ego ou essência do ser). Para Wilber, contudo, há um modelo de três camadas (pré-pessoal, pessoal e transpessoal; mítico, religioso ou místico; corpo, ego ou Ser; instinto, intelecto ou intuição; natureza, cultura ou Kosmos), e há um falácia ao incluirmos as experiências pré-pessoais na coluna "espiritual" do modelo anterior. Assim, sua análise discerne, no dito espiritual, aquilo que é "transpessoal" e evolutivo daquilo que seria "pré-pessoal".

Wilber propõe dez níveis e quatro quadrantes que, se combinados, geram a abordagem "todos os níveis, todos os quadrantes" de sua Filosofia Integral.

- SUPERIOR ESQUERDO: Interior-Individual, Eu. Psicologia do Desenvolvimento.
- SUPERIOR DIREITO: Exterior-Individual, Isto. Neurologia, Ciência Cognitiva.
- INFERIOR ESQUERDO: Interior-Coletivo, Nós. Psicologia cultural, antropologia.
- INFERIOR DIREITO: Exterior-Coletivo, Istos. Sociologia.

Cada um destes quadrantes apresenta 10 estágios ou níveis, sub-divididos em pré-pessoais, pessoais ou transpessoais:

- TRANSPESSOAL: Causal, Sutil e Psíquico
- PESSOAL: Centáurico/Visão Lógica, Formal (formop) e Operacional Concreto (conop)
- PRÉ-PESSOAL: Rep-ment, Fantásmico-emocional, Sensório-físico e Indiferenciado ou matriz primária

Ligações externas

- Site Oficial de Ken Wilber ^[1]
- Biografia ^[2]
- Psicologia Integral ^[3]
- Textos em português de "Integral World" ^[4]
- "Odisséia" ^[5]
- Coletânea de textos traduzidos ^[6]
- The World of Ken Wilber (nome do site de Frank Visser que precedeu 'Integral World') ^[7] (em inglês)
- Integral World ^[8]
- Descrição das cinco fases do desenvolvimento do pensamento de Ken Wilber ^[9]

Referências

- [1] <http://www.kenwilber.com>
- [2] <http://www.integralworld.net/pt/biografia.html>
- [3] <http://www.psicologiaintegral.com.br/ken.php>
- [4] <http://www.integralworld.net/pt.html>
- [5] http://www.integralworld.net/pt/Odyssey_pt.html
- [6] <http://www.ariray.com.br/saladeleitura.htm>
- [7] <http://www.worldofkenwilber.com>
- [8] <http://www.integralworld.net>
- [9] http://www.castellani.psc.br/ken_fases.php

Khalil Gibran

Khalil Gibran دَعَس نَب لِيئَاكِي م نَب نَارْبَج لِيْلَخ نَارْبَج	
	
Khalil Gibran	
Nome completo	Gibran Khalil Gibran
Nascimento	6 de janeiro de 1883 Bicharre
Morte	10 de abril de 1931 (48 anos) Nova Iorque, Estados Unidos
Nacionalidade	 Libanesa
Ocupação	ensaísta, filósofo, prosador e poeta
Magnum opus	O Profeta

Gibran Khalil Gibran (دَعَس نَب لِيئَاكِي م نَب نَارْبَج لِيْلَخ نَارْبَج; em siríaco: ܟܠܝܠ ܓܝܒܪܢ; Bicharre, 6 de janeiro de 1883 – Nova Iorque, 10 de abril de 1931, também conhecido simplesmente como **Khalil Gibran**, foi um ensaísta, filósofo, prosador, poeta, conferencista e pintor de origem libanesa, cujos escritos, eivados de profunda e simples beleza e espiritualidade, alcançaram a admiração do público de todo o mundo.

Seu nome completo transliterado para línguas ocidentais (de base alfabética predominantemente neo-latina), é Gibran Khalil Gibran, assim assinando em árabe. Em inglês (pois foi nos Estados Unidos da América que ele desenvolveu a maior parte da sua atividade produtiva), preferiu a forma reduzida e ligeiramente modificada de Khalil Gibran. E assim se conhece em todo o mundo ocidental.

Em sua relativamente curta, porém prolífica existência (viveu apenas 48 anos), Khalil Gibran produziu obra literária acentuada e artisticamente marcada pelo misticismo oriental, que — por essa razão — alcançou popularidade em todo o mundo. Sua obra, acentuadamente romântica e influenciada por fontes de aparente contraste como a Bíblia, Nietzsche e William Blake, trata de temas como o amor, a amizade, a morte e a natureza, entre outros. Escrita em inglês e árabe, expressa as inclinações religiosas e mística do autor. Sua obra mais conhecida é o livro *O Profeta*, que foi originalmente publicado no idioma inglês e traduzido para inúmeros outros idiomas mundo afora. Outro livro de destaque é *Asas Partidas*, em que o autor fala de sua primeira história de amor.

Todos os seus livros foram traduzidos para o português por Mansour Challita.

Gibran Khalil Gibran faleceu em 10 de abril de 1931 (Nova Iorque, Estados Unidos da América), *causa mortis* dita ser cirrose e tuberculose.

Ligações externas

- The Prophet ^[1], 1923 - *sua obra mais conhecida, em inglês.*
- Gibran-Academy.com ^[2]
- Khalil Gibran - site *Para Ler e Pensar* ^[3] (em português)



Estátua em sua homenagem em Belo Horizonte.

Referências

- [1] <http://leb.net/gibran/works/prophet/prophet.html>
[2] <http://www.gibran-academy.com>
[3] <http://www.paralerepensar.com.br/gibran.htm>

Wagner Borges

Wagner d'Eloy Borges (Rio de Janeiro, 23 de setembro de 1961) é um médium e projetor brasileiro, sendo considerado na comunidade espiritualista brasileira como o principal divulgador do espiritualismo universalista no Brasil. ^[*carece de fontes?*]

- Projetor-pesquisador, professor, conferencista e escritor.
- Ex-colaborador do Prof. Waldo Vieira no extinto Centro da Consciência Contínua e na confecção da primeira edição do tratado *Projeciologia: panorama das experiências fora do corpo*, de 1986.
- Fundador do Instituto de Pesquisas Projeciológicas e Bioenergéticas - IPPB. <http://www.ippb.org.br> ^[1]
- Colaborador das Revistas "Sexto Sentido", "Espiritismo e Ciência", "Revista Cristã de Espiritismo" e "UFO", bem como do "Jornal de Umbanda Sagrada".
- Membro do Conselho Editorial da *Revista UFO*.
- Colunista de vários sites da Internet e produtor e apresentador do programa "Viagem Espiritual", na Rádio Mundial de São Paulo – 95,7 FM.
- Instrutor de cursos de Projeção da Consciência (Viagem Astral), Bioenergia (aura e chacras), Hinduísmo, Taoísmo, Hermetismo, Mediunidade, Obsessão e Desobsessão, Espiritualidade Celta, Espiritualidade Xamânica e temas espirituais em geral.

Produção literária

- Parcela majoritária dos textos conscienciais escritos por Wagner Borges se relaciona direta ou indiretamente com o fenômeno da projeção da consciência. Além disso, há reflexões espiritualistas e espirituosas sobre vida após a morte, espiritualismo universalista, Ética universal, fanatismo religioso, autoconhecimento e qualidade de vida.
- É um estilo coloquial, direto, sem rodeios e bem-humorado. Mescla poesia com assertivas contundentes, porém otimistas.
- Há recorrente e acentuada alusão a conceitos filosóficos extraídos do hinduísmo e do espiritualismo laico. Também notamos nos artigos, crônicas e poemas de Wagner Borges inspiração em idéias e valores colhidos da doutrina espírita, da Conscienciologia, da Projeciologia, do esoterismo cristão, do budismo, do taoísmo e do misticismo oriental da Idade Antiga, a exemplo do hermetismo.

Bibliografia

- *Viagem Espiritual* (v. 1 a 3)
 - *Falando de Espiritualidade*
 - *Falando de Vida Após a Morte*
 - *Ensinamentos Extrafísicos e Projetivos*
 - *Companhia do Amor* (v. 1 e 2)
 - *Na Luz de Krishna*
 - *Flama Espiritual*
-

Ver também

- Espiritualismo universalista
- Projeciologia
- Projetor
- Dalton Roque
- Firmino José Leite
- Lázaro Freire
- Waldo Vieira
- Psicologia da consciência
- Jan Val Ellam

Ligações externas

- Livros e Vídeos de Wagner Borges ^[2]
- Coluna Wagner Borges na Voadores ^[3]
- Entrevista com Wagner Borges ^[4]

Referências

[1] <http://www.ippb.org.br>

[2] <http://www.ippb.org.br/modules.php?op=modload&name=Sections&file=index&req=viewarticle&artid=33>

[3] <http://www.voadores.com.br/colunas/wagnerborges>

[4] http://www.marco.antonio.nom.br/SPS_entrevista.htm

Lázaro Freire

Lázaro Luiz Trindade Freire (Araxá, 3 de novembro de 1964) é um psicanalista, escritor e filósofo brasileiro. Ministra cursos e escreve colunas sobre espiritualismo universalista, temas junguianos, psicanálise e psicologia transpessoal. É também engenheiro de software e músico.

Artigos e publicações

Colaborador de revistas, jornais e sites em temas espiritualistas e conscienciais; **Lázaro Freire** é mais conhecido por seus trabalhos que tentam unir espiritualidade, psicologia e filosofia. Dentre estes, tem maior popularidade suas pesquisas relacionadas a estados alterados de consciência, experiências fora do corpo, Sonhos Lúcidos e interpretação de sonhos e sincronicidades.

É colaborador direto do Prof. Wagner Borges e do Instituto de Pesquisas Projeciológicas e Bioenergéticas (IPPB), onde ministra cursos e publica textos; estando dentre os mais citados projetores do Brasil.

Fundou no ano de 2000 o Grupo Voadores, com sede em São Paulo e grupos independentes de estudos filosófico-espirituais por todo o país, além de Inglaterra e Japão; o qual mantém a maior lista de discussão mundial na internet sobre viagem astral e espiritualidade (cerca de 7.300 membros ativos, 30.000 associados históricos e 100.000 mensagens - dados de 2009), onde é colunista e moderador.

Posteriormente cursou Filosofia junto à FAI, ligada ao antigo Seminário Diocesano de São Paulo, dando maior didática e fundamentação teológico-filosófica a seus escritos; bem como buscando uma carreira acadêmica dedicada à pesquisa e ensino de temas universalistas e conscienciais.

Há alguns de seus trabalhos registrados em e-books e DVD's compilados por seus alunos. É também colunista da Revista Cristã de Espiritismo.

Atividades didáticas

Desde a década de 1990, ministra pelo Brasil cursos e palestras, a convite dos meios acadêmicos e espiritualistas.

Seus cursos mais conhecidos:

- Interpretação de Sonhos e Sincronicidades;
- A Espiritualidade na Filosofia;
- Mitos e Ritos;
- Projeção Astral e Estados Alterados de Consciência;
- Comparativos de religiões e filosofias orientais;
- Paradigmas Junguiano, Transpessoal e Integral;
- Programação Neurolingüística (PNL) e Magia Mental;
- Técnicas Bioenergéticas de cura comparadas (passes, reiki, acupuntura, cura prânica, johrei, do-in);
- Jesus Histórico (em colaboração com Zé Rodrix);
- Visão junguiana de sistemas divinatórios (tarot, astrologia, I Ching);

Atividades secundárias

- Tecladista sintetista da Banda Naviterra, com dois CD's lançados.
- Owner do grupo de owners e moderadores do Yahoo Grupos Brasil.
- Redator de notícias de economia para portais.
- Engenheiro de Redes, Técnico em Eletrônica e DBA Oracle.
- Ex-colaborador de revistas brasileiras de informática e internet.

Ver também

- Espiritualismo Universalista
 - Projeção da Consciência
 - Wagner Borges
 - Waldo Vieira
 - Luiz Antonio Gasparetto
 - Sonhos Lúcidos
 - Carl Jung
 - Sincronicidade
 - Psicologia Transpessoal
 - Ken Wilber
 - Viktor Frankl
 - Psicanalise
 - Donald Winnicott
 - Sigmund Freud
 - Jan Val Ellam
-

Ligações externas

- Textos, Entrevistas e Músicas de Lázaro Freire ^[1]
- Coluna Lázaro Freire na Revista IPPB ^[2]

Bibliografia, referência e citações

- **FREIRE, Lázaro**, *O Menino Voador: Amor, Diálogos e Questionamentos* (e-book compilado por Marcelo Klajmann)
- ROQUE, Dalton, *O Karma e Suas Leis*, Edição do Autor
- ROQUE, Dalton, *Manual do Espiritualista*, e-book
- OLIVEIRA, Frank. *O Catador de Estrelas*, Edição do Autor.
- Instituto de Pesquisas Projeciológicas e Bioenergéticas (várias publicações)
- Revista Sexto Sentido
- Revista Esotérica
- Revista Cristã de Espiritismo
- Revista Caminho Espiritual
- Revista Internet World (descontinuada)

Referências

[1] <http://www.voadores.com.br/lazaro>

[2] <http://www.ippb.org.br/modules.php?op=modload&name=Sections&file=index&req=viewarticle&artid=51>

Dalton Roque

Dalton Campos Roque (Juiz de Fora, Brasil; 12 de abril de 1961) é um escritor e médium brasileiro. Engenheiro civil, pós-graduado (especialista) em Educação em Valores Humanos (2006 - Unibem, Curitiba), Estudos da Consciência com Ênfase em Parapsicologia (2010 - Unibem, Curitiba), empresário fundador do ISC – Instituto de Sensibilização Consciencial e do Instituto Aprender de Educação, Pesquisa e Consciência, webdesigner, educador, palestrante, poeta, é escritor de temas motivacionais, temas espiritualistas e conscienciais com abordagens universalistas multi/inter/metadisciplinares (neologismo criado por ele) técnicas e não-dogmáticas. (espiritualismo universalista) dentro do Paradigma Consciencial.

É um dos sensitivos e médiuns do reconhecido espírito Ramatís no Brasil, cujo, este mesmo médium considera ser um Serenão (consciência extrafísica que não necessita mais reencarnar na crosta deste planeta).

É colaborador de pesquisas científicas PSI nos laboratórios das Faculdades Integradas “Espíritas” de Curitiba – <http://www.unibem.br> – criador da lista fechada de debates em pesquisas PSI Paracons no Yahoo Grupos.

É o pioneiro mundial em psicomultimidiografia (criação de CDs multimídia inspirado espiritualmente) Multimídia [animação gráfica interativa, textos, sons, imagens, animações, filmes, cursos, palestras] – vide <http://www.youtube.com/daltonroque> . Criou de forma inspirada espiritualmente e através de suas projeções lúcidas em colônias extrafísicas CDs com tecnologia de animação gráfica interativa sofisticada. Também foi um dos pioneiros no Brasil de cursos espiritualistas universalistas à distância (2003) através de portais profissionais Moodle de EAD – Educação a Distância dedicados a esse mister.

Autor dos livros por edições independentes: O Karma e suas Leis- 2004 (impresso - intuído espiritualmente por Ramatís e oficina extrafísica) e Estudos Espiritualistas - Desvendando os Caminhos - 2008 (impresso - intuído espiritualmente por Ramatís e oficina extrafísica), do livro Espiritualmente Falando (impresso em 2010), do livro Pérolas Conscienciais (impresso em 2009).

Autor dos CDs multimídias: Práticas Bioenergéticas Volume I, Práticas Bioenergéticas Volume II e Técnicas Bioenergéticas com os Sete Chacras, Proteção Espiritual e Captação Bioenergética, Apometria, Viagem Astral, Mediunidade, todos intuídos espiritualmente por Ramatís e oficina extrafísica.

Professor de Informática há mais de 15 anos, autodidata, desenvolvedor de websites, arte-finalista - <http://www.websitearte.com> – especializado em aulas particulares (VIP) para a terceira idade.

Criador e mantenedor do ISC - Instituto de Sensibilização Consciencial - Curitiba - PR <http://www.consciencial.org> e, do site Ramatís.org <http://www.ramatis.org>, do Portal de Cursos à distância - Aprender à Distância <http://www.aprenderadistancia.org>, Consciencial Cursos espiritualistas a distância <http://www.consciencialcursos.org> em sociedade e co-autoria com sua esposa Andréa Lúcia da Silva.

Criador e mantenedor do Grupo de Discussão Amigos de Ramatís –<http://www.amigosderamatis.consciencial.org> – em junho de 2004; do News Amor Consciencial em julho de 2003 – <http://www.amor.consciencial.org> .

Colaborador das Revistas "Sexto Sentido", "Espiritismo e Ciência", "Revista Cristã de Espiritismo" e "Caminho Espiritual".

Dalton Campos Roque por ele mesmo e seu trabalho: - <http://www.consciencial.org/autores.html>

Estudou Projeciologia e Conscienciologia por seis anos e participou do IIPC desde quando a matriz era no bairro da Glória no Rio de Janeiro e participou da fundação do CEAEC em Foz do Iguaçu - PR em 1996, sendo atualmente um questionador cosmoético das ideias da Conscienciologia e do grupo de Waldo Vieira.

Fontes e Editores da Página

Espiritualismo universalista *Fonte:* <http://pt.wikipedia.org/w/index.php?oldid=21121009> *Contribuidores:* Adailton, Arges, Contagemwiki, Diovanimangia, Felipe P, Hidemberg, Lechatjaune, Lusitana, Porantim, RCPS, Roberto Cruz, Sodalimonada, Tuvalkin, Universalista, Yanguas, 26 edições anónimas

Huberto Rohden *Fonte:* <http://pt.wikipedia.org/w/index.php?oldid=21854856> *Contribuidores:* CommonsDelinker, Contagemwiki, Daniel Lanchinho, Diógenes Neto, Dédi's, Fernando.sorilha, GRS73, Henrique Broering Rohden, Irishgomes, Jackiestud, Kaktus Kid, Nahorlopesjr, Nice poa, Olindaweb, Paulo Bellintani, Porantim, Rafael, o Galvão, Rei-artur, Roberto Cruz, Ródi, SEP, Universalista, Yanguas, 20 edições anónimas

Pietro Ubaldi *Fonte:* <http://pt.wikipedia.org/w/index.php?oldid=19589901> *Contribuidores:* Alchimista, Andreuebe, Arges, Bigs, CommonsDelinker, Contagemwiki, Dantadd, E2m, FCOC, Geologist, JCOlivie, Manuel Anastácio, Nice poa, OS2Warp, Patrick, Retornaire, Reynaldo, Santana-freitas, Scheilla Mendes, Wikipedista1, 29 edições anónimas

Ralph Waldo Emerson *Fonte:* <http://pt.wikipedia.org/w/index.php?oldid=21952442> *Contribuidores:* Blamed, Clara C., Denniss, Eric Duff, Heitor, Jorunn, João Sousa, Mschlindein, Nice poa, PH, Roberto Cruz, Ziguratt, Águia, 8 edições anónimas

Carl Gustav Jung *Fonte:* <http://pt.wikipedia.org/w/index.php?oldid=22339637> *Contribuidores:* Agil, Amorim Parga, Antonio Prates, Auréola, Brunosl, Brunoslessa, Carlos Luis M C da Cruz, Charlesalres, Chico, CommonsDelinker, Contagemwiki, Cícero, Daemorris, Daimore, Esopo, Fabsouza1, Fasouzafeitas, Felipe Scheidt, Gary Loss, Gemini1980, Get It, Gustavoh acosta, JP Watrin, Jo Lorib, Joaotg, Jorge, Joseolgon, Lapeters, LeonardoRob0t, LiaC, Lígia, Luizmlopes, MarceloB, Marcusmbz, Marthavi, Mathieu Struck, Mschlindein, Muriel Gottrop, Orquidea, Pietro Roveri, Porantim, Rachmaninoff, Santista1982, Tdperez, Torrisi, X spager, 86 edições anónimas

Ken Wilber *Fonte:* <http://pt.wikipedia.org/w/index.php?oldid=20064181> *Contribuidores:* Alexg, Camponex, E2mb0t, Esthon, Get It, Juntas, Lazarofreire, Lígia, Luis Dantas, LuisGuilherme, Manuel, Mschlindein, OS2Warp, Porantim, QuarkAWB, Simoes, Villarinho, Águia, 28 edições anónimas

Khalil Gibran *Fonte:* <http://pt.wikipedia.org/w/index.php?oldid=21053272> *Contribuidores:* Agil, Andrevrvas, Azuleao, Beremiz, Emijrp, Gfc, Gibran-academy, Joaotg, Luisnejr, Luiza Teles, Marioc, Mschlindein, Mário e Diário, Nice poa, Nuno Tavares, RafaAzevedo, Rei-artur, Simoes, Sturm, Ts42, Tzvtaina, 9 edições anónimas

Wagner Borges *Fonte:* <http://pt.wikipedia.org/w/index.php?oldid=21111051> *Contribuidores:* Carlos Luis M C da Cruz, Dantadd, Hidemberg, Lazarofreire, Lechatjaune, Millb07783, Mschlindein, Nice poa, Oshyoga, Pediboi, Porantim, Roberto Cruz, Universalista, 31 edições anónimas

Lázaro Freire *Fonte:* <http://pt.wikipedia.org/w/index.php?oldid=21650291> *Contribuidores:* Bonás, Dantadd, Eric Duff, Francisco Leandro, Hidemberg, Jimmycw74, Nice poa, Porantim, Universalista, Yanguas, 19 edições anónimas

Dalton Roque *Fonte:* <http://pt.wikipedia.org/w/index.php?oldid=21946504> *Contribuidores:* Angeloleithold, Carlos Luis M C da Cruz, Jorge Morais, Nice poa, Porantim, Universalista, Vini noqueira, 35 edições anónimas

Fontes, Licenças e Editores da Imagem

- Ficheiro:Flag of Brazil.svg** Fonte: http://pt.wikipedia.org/w/index.php?title=Ficheiro:Flag_of_Brazil.svg Licença: Public Domain Contribuidores: Brazilian Government
- Ficheiro:RWEmerison.jpg** Fonte: <http://pt.wikipedia.org/w/index.php?title=Ficheiro:RWEmerison.jpg> Licença: Public Domain Contribuidores: Airunp, Andreagrossmann, G6T6, Schaengel89, 1 edições anónimas
- Ficheiro:Carl Jung (1912).png** Fonte: [http://pt.wikipedia.org/w/index.php?title=Ficheiro:Carl_Jung_\(1912\).png](http://pt.wikipedia.org/w/index.php?title=Ficheiro:Carl_Jung_(1912).png) Licença: Public Domain Contribuidores: Aisumasen, Céréales Killer, Fastfission, Iamunknown, Jkelly, John Vandenberg, Lupo, Xabierlozano
- Ficheiro:Flag of Switzerland.svg** Fonte: http://pt.wikipedia.org/w/index.php?title=Ficheiro:Flag_of_Switzerland.svg Licença: Public Domain Contribuidores: User:-xfi-, User:Marc Mongenet, User:Zscout370
- Ficheiro:Karte Gemeinde Kesswil.png** Fonte: http://pt.wikipedia.org/w/index.php?title=Ficheiro:Karte_Gemeinde_Kesswil.png Licença: GNU Free Documentation License Contribuidores: DidiWeidmann, Tschubby
- Ficheiro:Jung-child.jpg** Fonte: <http://pt.wikipedia.org/w/index.php?title=Ficheiro:Jung-child.jpg> Licença: Public Domain Contribuidores: Beao, Iainf, Kilom691, Pieter Kuiper, Rama, Samuel Grant
- Ficheiro:Carl-Jung-mod.jpg** Fonte: <http://pt.wikipedia.org/w/index.php?title=Ficheiro:Carl-Jung-mod.jpg> Licença: Public Domain Contribuidores: User:Jkelly, User:Maris stella, user:Maris stella
- Ficheiro:Cartafreud.jpg** Fonte: <http://pt.wikipedia.org/w/index.php?title=Ficheiro:Cartafreud.jpg> Licença: Public Domain Contribuidores: Kilom691, Octavio L
- Ficheiro:Hall Freud Jung in front of Clark 1909.jpg** Fonte: http://pt.wikipedia.org/w/index.php?title=Ficheiro:Hall_Freud_Jung_in_front_of_Clark_1909.jpg Licença: Public Domain Contribuidores: Athinsz, DO11.10, Edward, Effib, Gilbertus, Highpriority, Infrogmaton, Jkelly, Kilom691, Pieter Kuiper, Rama, The Evil IP address, Ælfgar, 2 edições anónimas
- Ficheiro:Jung 1910.jpg** Fonte: http://pt.wikipedia.org/w/index.php?title=Ficheiro:Jung_1910.jpg Licença: Public Domain Contribuidores: Iainf, Octavio L, Outriggr, Pieter Kuiper, Roland zh
- Ficheiro:Psychoanalytic Congress.jpg** Fonte: http://pt.wikipedia.org/w/index.php?title=Ficheiro:Psychoanalytic_Congress.jpg Licença: Public Domain Contribuidores: Edward, Filip em, Goessel, Man vyi, Octavio L, Svench, Viejo sabio, 2 edições anónimas
- Ficheiro:Emmajung.jpg** Fonte: <http://pt.wikipedia.org/w/index.php?title=Ficheiro:Emmajung.jpg> Licença: Public Domain Contribuidores: BibliotekaRoduJung, Pieter Kuiper, Prosopee, Rama, Viejo sabio
- Ficheiro:Ken Wilber 10.JPG** Fonte: http://pt.wikipedia.org/w/index.php?title=Ficheiro:Ken_Wilber_10.JPG Licença: Creative Commons Attribution 2.0 Contribuidores: Kanzeon Zen Center
- Ficheiro:Khali Gibran.jpg** Fonte: http://pt.wikipedia.org/w/index.php?title=Ficheiro:Khali_Gibran.jpg Licença: Public Domain Contribuidores: Abhishekjoshi, Angr, Fontema, Frieda, G.dallorto, Hailey C. Shannon, Infrogmaton, Kürschner, Nolan, Snowmanradio, TheDJ, ZooFari, 1 edições anónimas
- Ficheiro:Flag of Lebanon.svg** Fonte: http://pt.wikipedia.org/w/index.php?title=Ficheiro:Flag_of_Lebanon.svg Licença: Public Domain Contribuidores: Traced based on the CIA World Factbook with some modification done to the colours based on information at Vexilla mundi.
- Ficheiro:Gibrankhaligibran.JPG** Fonte: <http://pt.wikipedia.org/w/index.php?title=Ficheiro:Gibrankhaligibran.JPG> Licença: Creative Commons Attribution 3.0 Contribuidores: User:Andrevruas

Licença

Creative Commons Attribution-Share Alike 3.0 Unported
<http://creativecommons.org/licenses/by-sa/3.0/>
